

**Delegação do PSD
no Parlamento Europeu**

Parlamento Europeu - ASP 08E138
Rue Wiertz 60, B-1047 Bruxelas

David Sassoli

Presidente do Parlamento Europeu
Rue Wiertz 60
1047 Bruxelas

Ursula von der Leyen

Presidente da Comissão Europeia
Comissão Europeia
Rue de la Loi 200
1049 Bruxelas

Charles Michel

Presidente do Conselho Europeu
Rue de la Loi 175
1048 Bruxelas

Christine Lagarde

Presidente do Banco Central Europeu
60640 Frankfurt am Main

Bruxelas, 3 de Abril de 2020

Excelências,

A pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2) é o maior desafio que a União Europeia enfrenta desde a fundação do projecto europeu, há mais de seis décadas, quando foi o motor da reconstrução de um continente fustigado pela guerra. **O nosso primeiro pensamento está com todas as vítimas desta doença e as suas famílias.** E naturalmente com todos os profissionais de saúde e, bem assim, com todos os restantes trabalhadores que asseguram o funcionamento dos serviços essenciais.

Esta pandemia configura a maior crise sanitária dos últimos cem anos, que afecta por igual todos os Estados-membros. No plano da saúde pública, **exige uma resposta comum de carácter urgente**, capaz de produzir efeitos imediatos e sempre assente no valor da solidariedade. Esta pandemia, como é já evidente para todos, está a dar origem a uma crise económica com consequências devastadoras, que reclama medidas urgentes e planos de médio-prazo.

Os cidadãos europeus, as famílias e as empresas esperam dos decisores políticos, europeus e nacionais, o total empenho para conter a propagação da pandemia e para assegurar o abandono deste estado de excepção, voltando, logo que possível, à normalidade. No fundo, esperam de nós a defesa do “modo de vida europeu”. Não exageramos: a União Europeia enfrenta uma crise sem precedentes que pode pôr em causa a sua própria natureza ou mesmo sobrevivência.

Se há conclusão que pode já antecipar-se e que esta “crise total e quase totalitária” mostra é a de que **precisamos de mais Europa, de maior capacidade de resposta europeia**. Não podemos continuar entregues à navegação à vista dos líderes nacionais, que agora culpam a passividade da Europa, mas que têm recusado sistematicamente dar poderes à União para que esta atinja uma real integração.

A pandemia demonstrou que **a saúde – tal como o ambiente – não tem fronteiras**; mas a Europa não tinha nem tem competências nessa área. A pandemia mostrou que **não dispomos de reservas estratégicas** de medicamentos, de alimentos, de equipamentos, nem de uma reserva de capacidade produtiva no nosso território. Estas reservas seriam e podem vir a ser o “conteúdo útil” e prático, perceptível para todos os cidadãos, daquilo a que muitos chamam a “soberania europeia”. A pandemia já gera uma **vaga gigante de desemprego, mas o emprego continua a ser uma pura competência nacional**. A pandemia evidenciou que muitos dos **instrumentos económicos, financeiros e monetários de que não dispomos** (e que são próprios e típicos de uma verdadeira União Económica e Monetária) **teriam sido (e ainda podem ser afinal) a única via de solução** e de reinvenção da economia europeia, da economia social de mercado, do nosso tão amado modo de vida europeu. A pandemia ainda não provou, mas vai provar, que **não há condições neste contexto para levar o Brexit por diante**, devendo as negociações ser suspensas e adiadas por um prazo razoável.

As enormes falhas e deficiências na nossa resposta a esta crise humana, sanitária, social e económica sem paralelo não foram nem são da Europa; nem são, em rigor, das instituições europeias. Mas antes da **falta de ambição e de vontade política dos líderes nacionais**, dos chefes de Governo, que têm de actuar a nível europeu. Daí as primeiras reacções nacionalistas e egoístas, tão avessas ao espírito europeu. Agora, diante desta Europa silente e confinada a casa, os líderes políticos e os representantes dos cidadãos e dos povos não podem falhar.

Assim, no cumprimento do nosso dever de representação dos cidadãos europeus, conscientes da urgência de medidas ambiciosas para conter os efeitos humanos, sociais e económicos desta pandemia e no cumprimento da missão de salvaguardar o carácter democrático do projecto europeu (chamando o Parlamento Europeu para a linha da frente do debate e da decisão política), apresentamos **um conjunto de medidas essenciais para valer às aflições do curto prazo, para garantir a sobrevivência do tecido social e económico no médio-prazo e para relançar económica, social e culturalmente a Europa no médio e no longo prazo**. No domínio da saúde, da investigação, da produção, das liberdades de circulação, da protecção civil. No quadro do apoio económico e financeiro directo e imediato e no horizonte dos planos de recuperação e reconversão estrutural. No turismo, na agricultura, nas pescas, na indústria e no comércio, esticando ao máximo os actuais instrumentos, mas avançando para a mutualização da dívida e para o resseguro de desemprego.

Junto enviamos o documento “Unidos no mesmo combate - Mais Europa: respostas à crise da Covid-19”, que reúne o conjunto das medidas propostas.

A delegação do PSD no Parlamento Europeu confia que estas propostas merecerão a melhor atenção de V. Exas. e assume que, no quadro da actividade parlamentar, defenderá as iniciativas que correspondam à sua concretização. O PSD no Parlamento Europeu está comprometido com o combate urgente à pandemia, que está a ser travado hoje. Mas está também empenhado nas soluções para enfrentar o cenário económico e social dos próximos anos, que têm de ser construídas hoje.

Momentos históricos como o que vivemos exigem lideranças corajosas. Muitas vezes, as circunstâncias criam lideranças marcantes. **Esta é a hora da União Europeia assumir essa liderança corajosa e marcante. Presidentes: precisamos do vosso empenho, do vosso compromisso, da vossa generosidade. Contamos convosco; os Europeus contam convosco.**

Cordial e respeitosamente,



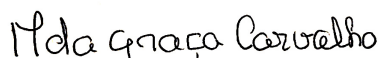
Paulo Rangel



Lídia Pereira



José Manuel Fernandes



Maria da Graça Carvalho



Álvaro Amaro



Cláudia Monteiro de Aguiar